

Avaliação da motivação do trabalho voluntário entre estudantes de Medicina em uma faculdade pernambucana

Assessment of Volunteer Work Motivation Among Medical Students at a Medical School in Pernambuco

Evaluación de la Motivación para el Trabajo Voluntario Entre Estudiantes de Medicina en una Facultad Pernambucana

Maria Julia Castro da Silva¹, Isadora Pereira de Souza Guerra¹, Lorena do Nascimento Paes Barreto¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência, o perfil sociodemográfico e as principais motivações de estudantes de Medicina para praticar o voluntariado. **Métodos:** Trata-se de um levantamento interseccional descritivo, realizado entre outubro/2024 a agosto/2025, tendo a amostra sido composta por 188 estudantes de Medicina. **Resultados:** O perfil dos participantes mostrou predominância de mulheres, jovens entre 18 e 28 anos, brancos e com alto nível socioeconômico. Apenas 15,9% estavam envolvidos em voluntariado no momento, embora quase metade já tivesse participado anteriormente, sendo a falta de tempo a principal justificativa para não iniciar ou manter tal participação. Empatia, solidariedade e desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais foram os principais motivadores para o engajamento. **Conclusão:** o engajamento contínuo em práticas de voluntariado é limitado, ainda que a maioria dos estudantes reconheça o voluntariado como altamente relevante e associado a múltiplos benefícios. A principal inferência é que estratégias institucionais de incentivo e integração do voluntariado ao processo formativo poderiam ampliar significativamente sua adesão e impacto entre estudantes de Medicina.

Palavras-chave: Voluntários, Estudantes, Motivação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence, sociodemographic profile, and main motivations of medical students to engage in volunteer work. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional survey conducted between October 2024 and August 2025, with a sample of 188 medical students. **Results:** The participants' profile showed a predominance of women, young adults aged 18 to 28, individuals identifying as white, and those with a high socioeconomic status. Only 15.9% were currently involved in volunteer activities, although nearly half had participated in the past, with lack of time cited as the main reason for not starting or maintaining such participation. Empathy, solidarity, and the development of personal and professional skills were the main motivators for engagement. **Conclusion:** Continuous engagement in volunteer practices is limited, even though most students recognize volunteering as highly relevant and associated with multiple benefits. The main inference is that institutional strategies to encourage and integrate volunteer work into the educational process could significantly increase its uptake and impact among medical students.

Keywords: Volunteers, Students, Motivation.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE *E-mail: mjuliacastrodasilva@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia, el perfil sociodemográfico y las principales motivaciones de los estudiantes de Medicina para practicar el voluntariado. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo de tipo encuesta transversal, realizado entre octubre de 2024 y agosto de 2025, con una muestra compuesta por 188 estudiantes de Medicina. **Resultados:** El perfil de los participantes mostró un predominio de mujeres, jóvenes entre 18 y 28 años, personas blancas y con alto nivel socioeconómico. Solo el 15,9% estaba involucrado en actividades de voluntariado en el momento del estudio, aunque casi la mitad ya había participado anteriormente, siendo la falta de tiempo la principal justificación para no iniciar o mantener dicha participación. La empatía, la solidaridad y el desarrollo de habilidades personales y profesionales fueron los principales motivadores para el compromiso. **Conclusión:** El compromiso continuo con las prácticas de voluntariado es limitado, aunque la mayoría de los estudiantes reconoce el voluntariado como altamente relevante y asociado a múltiples beneficios. La principal inferencia es que estrategias institucionales de incentivo e integración del voluntariado al proceso formativo podrían ampliar significativamente su adhesión e impacto entre los estudiantes de Medicina.

Palabras clave: Voluntarios, Estudiantes, Motivación.

INTRODUÇÃO

O voluntário é o indivíduo que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem-estar social ou outros campos.¹ O trabalho voluntário tem diferentes formas, a exemplo da realização de serviços profissionais, da atuação em congregações religiosas ou – Organizações Não Governamentais (ONGs) para apoiar a conservação ambiental ou no apoio a moradores de uma comunidade ou localidade.²

A prática do voluntariado é um pilar importante das sociedades mundiais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados, tendo sua relevância reconhecida e fomentada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que a cada três anos emite um importante relatório com dados a respeito do trabalho voluntário ao redor do globo, o *State of the World's Volunteerism Report*.³

Ademais, esse tipo de trabalho além de prestar ajuda emergencial, proporciona um aprendizado enriquecedor para aqueles que o exercem, desenvolvendo habilidades interpessoais como empatia, resiliência, diálogo e trabalho em equipe. No contexto da formação de profissionais da saúde, a experiência voluntária possibilita uma compreensão mais ampla da complexidade das necessidades humanas, indo além do cuidado clínico¹⁷.

No contexto global, o número total de pessoas que se voluntariaram no ano de 2022 foi superior a 862 milhões¹³. No Brasil, cerca de 7,3 milhões de cidadãos maiores de 14 anos eram praticantes do voluntariado em dados recentes do ano de 2022.² Um número considerável, mas que poderia ser mais expressivo dada sua população de 203 milhões de habitantes.⁶ Conforme apontado pelo Índice Global de Solidariedade, datado de 2022, o Brasil se encontrava na 48ª posição dentre 144 países que possuem um alto índice de participação em atividades voluntárias, porém pelo mesmo índice no ano de 2023 o Brasil caiu para 89ª posição.

Diferente do Brasil, em outros países, o voluntariado é mais difundido porque faz parte do currículo educacional - ou seja, as crianças já são expostas ao conceito de trabalho voluntário desde o ensino fundamental até o ensino universitário¹⁸. De acordo com o Censo de Educação Superior de 2023, existem no Brasil 389 cursos de Medicina. O número de médicos ativos quase dobrou entre 2010 e 2024, sendo indispensável e fundamental que esses profissionais desempenhem um papel humanitário, pois estão constantemente envolvidos no cuidado direto das pessoas, seja para curar, tratar, prevenir ou aliviar o sofrimento¹⁷.

Ser solidário é uma qualidade essencial nesse contexto. Com isso, é sensato pensar na importância que o envolvimento de estudantes de Medicina em trabalhos voluntários possui, visto que é uma oportunidade de exercer virtudes essenciais de sua profissão, tais como o altruísmo, a empatia e a filantropia.^{10, 11} No entanto, a escassez de dados sobre a participação desse grupo em especial – de discentes – no voluntariado representa uma lacuna significativa na literatura científica, sendo este estudo fundamental por gerar indicadores relevantes nesse assunto, fornecendo *insights* valiosos acerca de políticas educacionais que promovam e engajem estudantes de Medicina a iniciar e permanecer no voluntariado.^{13, 14}

Diante desse cenário, este artigo tem o objetivo de analisar a prevalência, o perfil sociodemográfico e as principais motivações de estudantes de Medicina para praticar o voluntariado, tendo em vista que este tipo de trabalho atua como agente transformador na construção de um profissional médico mais humano, empático, solidário e consciente das necessidades sociais da população brasileira.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, do tipo interseccional. O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada em Recife/PE, no período entre outubro de 2024 a agosto de 2025. A FPS é uma instituição privada comunitária, sem fins lucrativos, com mais de duas décadas de existência, tendo como característica o compromisso social na formação profissional, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), além de manter estreita relação com os territórios em que está inserida. Este projeto atendeu às normas éticas vigentes, estando em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetido e aprovado à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer: 7.667.912. A pesquisa contemplou estudantes do curso de Medicina cursando o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto ano do curso. A amostra foi composta por 188 estudantes, divididos da seguinte forma: Ciclo Básico (1º e 2º ano do curso) - 82 estudantes, e Ciclo Clínico (3º e 4º ano do curso) - 106 estudantes. Os estudantes foram aceitos após a verificação dos critérios de elegibilidade e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário online na plataforma *Google Forms*. O questionário foi dividido em três partes: a primeira parte apresentou uma introdução sobre a pesquisa junto ao TCLE e disponibilizou o contato dos pesquisadores para esclarecimento de quaisquer dúvidas. A segunda parte foi destinada a coletar informações sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes participantes. Já a terceira parte do questionário foi dividida em duas opções - Caso o estudante estivesse realizando atualmente algum trabalho voluntário, ele responderia ao questionário validado IFV – Inventário de Funções do Voluntariado - em uma escala *Likert* de 1 a 5.¹¹ Se o estudante nunca participou de trabalhos voluntários ou já esteve engajado nesse tipo de atividade, mas não está mais ativo, ele foi encaminhado para uma seção específica do questionário, em que teve a oportunidade de justificar sua decisão de não iniciar ou permanecer em tais atividades e de compartilhar três palavras que expressassem a relevância que ele acredita que o voluntariado possui.

O instrumento validado escolhido para avaliação da motivação dos estudantes no engajamento em trabalhos voluntários é uma versão brasileira do *Volunteer Functions Inventory* – um dos instrumentos mais utilizados para o estudo do voluntariado na literatura de psicologia social – correlacionada com a versão reduzida do Questionário de Perfis de Valores (QPV21), outra ferramenta com mesmo fim e que se interliga com o primeiro em termos teóricos.¹¹

Os dados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel e os resultados obtidos foram apresentados por meio da descrição das frequências absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos estudantes entrevistados (nº=188)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	125	66,48
Masculino	63	33,52
Idade		
18 a 28 anos	175	93,08
29 a 39 anos	9	4,78
40 a 50 anos	4	2,12
Raça/Cor		
Branca	145	77,12
Preta	3	1,59
Parda	36	19,14
Amarela	2	1,06
Indígena	1	0,53
Prefere não identificar	1	0,53
Período do Curso		
Do 1 ao 4 período	82	43,61
Do 5 ao 8 período	106	56,39
Estado Civil		
Casado(a)	5	2,66
União Estável	0	0
Viúvo(a)	0	0

Divorciado(a)	3	1,60
---------------	---	------

Solteiro(a)	180	95,74
-------------	-----	-------

Outros	0	0
--------	---	---

Possui Filhos

Sim	10	5,32
-----	----	------

Não	178	94,68
-----	-----	-------

Renda Familiar

Até 1 salário mínimo	6	3,24
----------------------	---	------

Entre 1 e 3 salários mínimos	15	7,97
------------------------------	----	------

Entre 3 e 6 salários mínimos	20	10,63
------------------------------	----	-------

Entre 6 e 9 salários mínimos	15	7,97
------------------------------	----	------

Entre 9 e 12 salários mínimos	26	13,82
-------------------------------	----	-------

Entre 12 e 15 salários mínimos	20	10,63
--------------------------------	----	-------

Acima de 15 salários mínimos	86	45,74
------------------------------	----	-------

Possui Religião

Sim	129	68,61
-----	-----	-------

Não	59	31,39
-----	----	-------

Religião

Católico(a)	88	68,21
-------------	----	-------

Evangélico(a)	23	17,82
---------------	----	-------

Protestante	2	1,55
-------------	---	------

Espírita	8	6,20
----------	---	------

Cristianismo	2	1,55
--------------	---	------

Umbanda e Candomblé	0	0
Tradições Indígenas	0	0
Sem declaração	4	3,12
Outras religiosidades	2	1,55

Fonte: Silva MJC, et al., 2025.

O perfil sociodemográfico dos participantes traz algumas reflexões. A predominância de mulheres jovens, brancas e com renda familiar elevada revela desigualdades estruturais que atravessam tanto o acesso ao ensino superior quanto às oportunidades de voluntariado no Brasil (IBGE, 2022). Estudos anteriores também mostram maior participação feminina em atividades de cuidado e solidariedade, o que reforça esse achado (Cruz & Peixoto, 2025). Assim, embora o voluntariado seja reconhecido como um espaço de formação humanística, é importante lembrar que nem todos têm as mesmas condições de acesso a ele. Questões de classe, raça e gênero continuam influenciando quem pode se engajar nessas práticas, o que limita seu potencial transformador em termos de equidade.

Outro aspecto que merece destaque é a relação entre religiosidade e voluntariado. A maioria dos estudantes engajados declarou ter religião, especialmente católica. A literatura mostra que valores espirituais e religiosos funcionam como motivadores importantes para a participação em ações altruístas, fortalecendo o vínculo entre fé, solidariedade e compromisso social (Siqueira, 2016; Koenig, 2012). Isso sugere que a religiosidade pode atuar como um impulso adicional, capaz de sustentar e dar sentido à escolha de muitos estudantes pelo voluntariado.

Tabela 2 - Realiza alguma atividade de voluntariado ou já realizou (nº=188)

Variáveis	n	%
Está atualmente envolvido(a)	30	15,95
Já esteve envolvido(a), mas atualmente não está	87	46,27
Nunca esteve envolvido	71	37,76

Fonte: Silva MJC, et al., 2025.

Os resultados mostraram que o engajamento dos estudantes de Medicina em práticas de voluntariado ainda é limitado: apenas 15,9% estavam envolvidos no momento da pesquisa, embora quase

metade já tivesse tido alguma experiência prévia. Esse dado revela uma contradição importante. De um lado, os estudantes reconhecem o valor do voluntariado; de outro, encontram obstáculos que dificultam sua continuidade. Essa realidade não é exclusiva do presente estudo, já tendo sido descrita em outros contextos, nacionais e internacionais, que apontam o reconhecimento da importância do voluntariado, mas também os desafios para mantê-lo de forma contínua^{4,5}. Nesse cenário, fica clara a necessidade de iniciativas institucionais que tornem o voluntariado parte natural da formação acadêmica, garantindo sua permanência ao longo do curso.

Tabela 3 - Justificativa da decisão de não iniciar ou permanecer em atividades de voluntariado (nº=138)

Variáveis	n	%
Falta de tempo	62	44,92
Falta de oportunidade	31	22,46
Falta de interesse	24	17,39
Falta de iniciativa	12	8,69
Falta de informação	4	2,89
O período da atividade acabou	4	2,89
Capitalismo	1	0,76

Fonte: Silva MJC, et al., 2025.

As barreiras apontadas pelos estudantes ajudam a entender as dificuldades de continuidade. A falta de tempo foi a justificativa mais frequente (44,9%), seguida pela ausência de oportunidades e, em menor grau, de interesse. Esses resultados são semelhantes aos relatados em estudos internacionais (U.S. Bureau of Labor Statistics, 2015) e refletem a sobrecarga da vida acadêmica, somada à falta de programas organizados de incentivo. Assim, para além do esforço individual, torna-se essencial que as instituições criem espaços formais e acessíveis de voluntariado, divulgando e estruturando essas experiências (CAPES, 2024).

Ilustração 1. Nuvem de palavras que expressam a relevância que o voluntariado possui



Fonte: Silva MJC, et al., 2025.

No campo das motivações, os estudantes destacaram empatia, solidariedade, desejo de ajudar o próximo e também o desenvolvimento pessoal e profissional. A literatura mostra que o voluntariado é impulsionado por uma combinação de dimensões: altruísmo e busca por impacto social, mas também crescimento individual, enfrentamento de desafios e preparação para a carreira (Pilati & Hees, 2011; Alencar, 2021). Em outras palavras, o voluntariado se revela como uma prática de mão dupla: beneficia a comunidade atendida e, ao mesmo tempo, transforma quem participa.

Essa transformação foi evidente nos relatos dos próprios estudantes, que apontaram ganhos em autoestima, autoconfiança, redução de preconceitos, senso de justiça social e fortalecimento de habilidades socioemocionais. Esses resultados reforçam o papel do voluntariado como um espaço de formação integral, que contribui para o desenvolvimento de médicos mais éticos, empáticos e humanizados (Blasco, 2012; Monteiro et al., 2025). Além disso, experiências voluntárias têm sido associadas ao aumento da empatia e até mesmo ao bem-estar subjetivo, o que favorece o engajamento e a motivação dos estudantes (CAPES, 2024).

Embora nem todos tenham associado o voluntariado diretamente a melhores oportunidades profissionais, a maioria reconheceu ganhos em competências fundamentais para a prática médica, como comunicação, liderança e trabalho em equipe. Esses resultados estão em sintonia com recomendações internacionais que reforçam a importância de uma formação médica que vá além das habilidades técnicas, incorporando dimensões éticas, sociais e interprofissionais (WHO, 2010; Frenk et al., 2010). Nesse sentido, o voluntariado se apresenta como uma ferramenta pedagógica complementar, capaz de integrar teoria e prática, fortalecer a identidade médica e preparar o futuro profissional para uma atuação mais crítica e comprometida com as necessidades da sociedade.

Em síntese, embora ainda pouco praticado de forma contínua, o voluntariado ocupa um espaço central no imaginário e na formação dos estudantes de Medicina. Seus benefícios são múltiplos: desenvolve

competências socioemocionais, amplia o senso de justiça social e promove uma postura ética e humanizada. Integrar o voluntariado às práticas curriculares, portanto, não significa apenas ampliar experiências acadêmicas, mas também abrir caminho para uma formação médica mais completa, capaz de superar os limites do modelo biomédico e aproximar o futuro médico das realidades sociais e humanas do país (Koifman, 2001; Blasco, 2012).

CONCLUSÃO

Diante dos achados, conclui-se que o voluntariado, embora ainda pouco praticado de forma contínua entre os estudantes de Medicina, representa uma experiência de grande valor formativo, tanto no plano pessoal quanto profissional. Os resultados indicam que, além de favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais, a prática voluntária amplia a sensibilidade dos futuros médicos para as desigualdades sociais e fortalece uma postura ética e humanizada no cuidado em saúde. Nesse sentido, integrar o voluntariado às estratégias curriculares e institucionais surge como caminho promissor para consolidar uma formação médica mais crítica, solidária e comprometida com as necessidades reais da população, contribuindo para a construção de profissionais mais preparados para os desafios sociais e humanos da prática médica.

REFERÊNCIAS

- Alencar, I. Voluntariado: a humanização a favor da medicina [internet]. 2021. Disponível em: <https://www.cremepe.org.br/2021/08/28/voluntariado-a-humanizacao-a-favor-da-medicina/>. Acessado em: 06 de outubro de 2025.
- Amorim FM. Real APB. Duarte GAR. Mesquita JT. Cota BCL. Miranda LFJR. Voluntariado: uma Avaliação da Motivação entre Acadêmicos de Medicina e da Experiência no Projeto “Cuidando da Sua Saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. Rev. bras. educ. med. 43 [internet]. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TT3T9K8qck6TxfWSH6NQBhJ/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 14 de outubro de 2025.
- Baptista MN, Campos DCD. Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2016.
- BLASCO PG. A Arte Médica (I): a formação e as virtudes do médico. Especial Oncologia. 2012; 69 (4): 9-17. Disponível em: https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2014/10/2013_set_a_arte_medica_a_formacao_e_as_virtudes_do_medico.pdf. Acessado em: 08 de outubro de 2025.
- CAPES. Empatia e bem-estar podem ser fruto de voluntariado. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/empatia-e-bem-estar-podem-ser-fruto-de-voluntariado>. Acessado em: 14 de setembro de 2025.
- CAVALCANTE CE, SOUZA WJD, MÓL ALR. MOTIVAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO. RAM, Ver Adm Mackencie [internet]. 2014; 16(1): 124-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/qN4VCpfrgHfbMmvBt74wfQ/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 06 de outubro de 2025.
- CAVALCANTE, Carlos Eduardo; SOUZA, Washington José de; MOL, Anderson Luiz Rezende; PAIVA, Juarez Azevedo de. Motivação para entrada de voluntários em ONG brasileira. R.Adm., São Paulo, v. 50, n. 4, p. 523-540, 2015.

CRUZ, Lara Caroline Moreira Moraes da; PEIXOTO, Ivonete Vieira Pereira. Motivações para o voluntariado entre estudantes de enfermagem: uma abordagem qualitativa sobre a formação integral do profissional. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2025.

Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS. Apresentação. Pernambuco, Brasil. 2024. Disponível em: <https://fps.edu.br/apresentacao/>. Acessado em: 14 de setembro de 2025.

IBGE. Outras Formas de trabalho 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [internet]. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102020_informativo.pdf. Acessado em: 14 de setembro de 2025.

IBGE. Panorama do Censo 2022 [internet]. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acessado em: 28 de setembro de 2025.

International Labour Organization, ILO. Volunteer work measurement guide [internet]. 2021. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/volunteer-work-measurement-guide>. Acessado em: 08 de outubro de 2025.

KOIFMAN, L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. VIII (1): 48-70, mar-jun. [internet]. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/wbJxmgrpRcpNXYjChnxzVWps/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 14 de setembro de 2025.

MONTEIRO, Giselle Pereira; CORREA, Raquel Gobete; BAIÃO, Marília Marcon; SILVA, Estela Cristina Moreira e; OLIVEIRA, Naiton Ricardo Lima de; ARAÚJO, Lucas Duarte Silva; PEREIRA, Matheus Cordeiro Conceição; CRUZ, Luiza Amorim Bessa da; FURLAN, Júlio César. Voluntariado de um grupo de estudantes de medicina na enchente do município de Mimoso do Sul: relevância para uma carreira profissional empática. *Revista Foco*, v. 18, n. 3, p. 01-09, 2025.

Pilati R, Hees MAG. Evidências de validade de uma versão brasileira do Inventário de Funções do Voluntariado – IFV. *Psico-USF* [internet]. 2011 Sep; 16 (3): 275-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/xZgrxLgm7CtdmfzgXkqmYvm/?lang=pt>. Acessado em: 30 de setembro de 2025.

Programa Voluntário das Nações Unidas, ONU. Relatório sobre o estado do voluntariado no mundo 2022, construindo sociedades equitativas e inclusivas [internet]. 2021. Disponível em: https://swvr2022.unv.org/wp-content/uploads/2022/08/SWVR2022_OVERVIEW_PR.pdf. Acessado em: 05 de outubro de 2025.

SIQUEIRA SR. Motivação Para o Trabalho dos voluntários que Atuam em Hospital Público Estadual de São Paulo, Referência em HIV. Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo. 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-10052017-123338/publico/Tese_Siomara_Roberta_de_Siqueira.pdf. Acessado em: 06 de outubro de 2025.

U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS. Volunteering in the United States, 2015 [internet]. 2015. Disponível em: <https://www.bls.gov/news.release/volun.nr0.htm>. Acessado em: 08 de outubro de 2025.

UNIC Rio de Janeiro, Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil. O trabalho voluntário e a ONU [internet]. 2021. Disponível em: <https://www.un.org/pt/rio/carreiras/voluntariado>. Acessado em: 18 de setembro de 2025.

United Nations Volunteers, UNV programme 2021. 2022 State of the World's Volunteerism Report. Building equal and inclusive societies [internet]. 2021. Disponível em: https://swvr2022.unv.org/wp-content/uploads/2022/04/UNV_SWVR_2022.pdf. Acessado em: 05 de outubro de 2025.